

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR
SETOR LITORAL
GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE MORRETES – PARANÁ¹

Luís Fernando da Costa Júnior²

Mayra Taysa Sulzbach³

RESUMO

O presente trabalho busca retratar a questão histórica do Município de Morretes desde sua criação, seu desenvolvimento econômico e ciclos, o fim da indústria de massa e, conseqüentemente, do emprego da mão de obra em larga escala, as personalidades de destaque que ali nasceram e marcaram a história da cidade; dados, indicadores e informações atuais complementam o trabalho. O conteúdo divide-se nas seguintes áreas temáticas: sua história, aspectos gerais, geográficos, socioeconômico e administração pública. Informações que auxiliam os gestores públicos do Município com a percepção e análise das carências administrativas, contribuindo para a tomada de decisões e aplicação de políticas públicas corretivas e preventivas.

Palavras-chave: História, Economia, Política, Morretes - Paraná.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho parte das ações políticas que iniciaram antes mesmo da emancipação de Morretes até os dias atuais. Morretes, de alguma forma se fortaleceu em todos os ciclos econômicos vivenciados.

Esse trabalho, embora de forma sistematizada, busca descrever uma breve introdução ao contexto socioeconômico no Município, passando pelo início da produção agrícola e industrial, bem como, disponibiliza informações sobre o perfil do

¹ Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Gestão Pública para obtenção do título de Bacharel. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Matinhos/Paraná, 25/10/2012.

² Tecnólogo em Gestão Pública. Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC. Curitiba/Paraná, 2008. lfcjr2@hotmail.com.

³ Professora do Curso e Orientadora.

Município; quais formas de emprego, ocupação da mão de obra, crescimento econômico e qualidade de vida.

A importância de contribuir com a sociedade morretense, deve-se principalmente, para destacar o papel do Município na construção do Estado do Paraná e no crescimento econômico para o Brasil.

A pesquisa é embasada em dados e instituições oficiais, principalmente, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – Censo 2000 e Censo 2010, e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES – Cadernos Municipais e Perfil dos Municípios.

A pesquisa, além do levantamento bibliográfico e dos dados secundários, disponibiliza informações primárias para auxiliar na gestão de políticas públicas pelos órgãos oficiais de governo, principalmente a Prefeitura de Morretes e suas extensões conforme interesses.

2 MORRETES: BREVE HISTÓRICO

Devido a sua localização entre a primeira cidade do Estado, Paranaguá e a atual capital do estado do Paraná – Curitiba, Morretes teve um importante papel no desenvolvimento econômico e político do Estado.

Durante o século XVI, as grandes navegações tomaram conta dos oceanos. Portugal e Espanha descobrem as Américas e em nome da civilização, iniciam o processo de colonização do chamado Novo Mundo.

No início de 1500 começam a chegar os portugueses no litoral do Paraná, instalando-se na Ilha da Cotinga, na baía de Paranaguá. Por volta de 1646 começa o processo de exploração das terras. Chegam os primeiros mineradores vindos de São Paulo, por Cananéia. Com os portugueses por perto, não demorou muito para a colonização chegar a Morretes, que foi fundada em 31 de outubro de 1733, pelo Ouvidor Rafael Pires Pardini (MORRETES, 2012). O povoamento havia iniciado em 1721 quando a Câmara de Paranaguá determinou que medissem e demarcassem trezentas braças em quadra para localizar a sede da futura povoação (MORRETES, 2005, p. 1). Hoje, o local é conhecido como Marco Zero e fica a margem do rio Nhundiaquara no centro da Cidade (FIGURA 1).



FIGURA 1 – LIMITES DOS MUNICÍPIOS DE MORRETES E PARANAGUÁ COM AS PRINCIPAIS DRENAGENS FLUVIAL DE MORRETES.

FONTE: O autor, produzido no programa de *Software* livre *gvSIG* (2012).

De acordo com Morretes (2005, p. 1), em decorrência da medição e demarcação do povoamento, o Ouvidor Antônio Alves Lanhas Peixoto revogou a determinação do Ouvidor Pardinho, a Câmara fez conhecer ao Rei de Portugal, D. João V, e o mesmo confirmou a determinação anterior, motivo que em 31 de outubro de 1733 a Câmara procedeu com a medição das terras. A data marca a comemoração do aniversário do Município.

Pela Lei Provincial de São Paulo nº 16, de 1º de março de 1841, Freguesia, como se chamava o lugarejo, foi elevada à vila, em primeiro de março de 1841 (MORRETES, 2005).

Como vila, Morretes foi desmembrada de Antonina. Pela Lei nº 188, de 24 de maio de 1869, passando a se denominar Nhundiaquara. Em 07 de abril de 1870, pela Lei nº 277 mudou a denominação para Morretes (MORRETES, 2005).

A origem do nome é devido à localização da sede e a geografia local, a cidade estava cercada por morros de diferentes elevações, denominados “morretes”.

A partir de 1867, um grupo de colonos norte-americanos se estabeleceu em Morretes em um sítio denominado “Nova América”, hoje a localidade é conhecida como as Américas de Cima e de Baixo.

Em 1877, retirantes italianos da Colônia Alexandra em Paranaguá fundaram a Colônia Nova Itália, contribuindo para a criação de núcleos de imigrantes que se

espalharam em diversas zonas rurais do Município (MORRETES, 2005).

O desenvolvimento do antigo povoado a leste, ligação com Paranaguá, ocorria através da navegação pelo rio Cubatão – atual Nhundiaquara – quando o ciclo da erva-mate desfrutava de seu auge.

O Município se estabelece em função dos diversos caminhos e ligações. Os Caminhos Coloniais, como eram chamados, ligava o litoral com o planalto paranaense em meados do século XVII.

Ao sudoeste, o Caminho do Arraial ligava São José dos Pinhais a Morretes pela atual estrada do Anhaia; pelo noroeste, os Caminhos do Itupava ligava Curitiba a Morretes pela localidade de Porto de Cima e; o Caminho da Graciosa ligava Curitiba a Antonina. Cada qual com sua história e especificidade, porém com a mesma finalidade de transpor a Serra do Mar (SCHIMINSKI, 2010).

Mais tarde, esses caminhos serviriam de referência para a criação de conexões viárias de alto tráfego como a Estrada da Graciosa e a BR 277.

Com o provimento da Estrada da Graciosa, construída entre 1848 e 1850, sob trabalho escravo, promovia-se o deslocamento de mercadorias procedidas do porto de Paranaguá via rio Nhundiaquara (MORRETES, 2005, p. 22).

No século XVII se concentrava um expressivo número de nascidos morretenses que mais tarde seriam conhecidos, laureados, homenageados e eternizados na história como personalidades ilustres, não só para a sua cidade natal, como também para o Paraná, o Brasil e o mundo (MORRETES, 2012).

Dentre as mais conhecidas personalidades que ali fizeram berço, destacam-se (MORRETES, 2012):

- Antonio Alves de Araújo – Comendador, Político e Empresário. 1818-1888.
- Antonio Ricardo dos Santos – Comendador, Empresário e Político. 1819-1888.
- João Negrão – Político e Empresário. 1833-1887.
- Manoel Alves de Araújo – Conselheiro e Político. 1836-1910.
- José Gonçalves de Moraes – Poeta, Romancista, Cronista, Humorista, Professor e Político. 1849-1909.
- Ignácio Gomes da Costa – Major Militar do Exército. 1857-1930.
- José Francisco da Rocha Pombo – Poeta, Professor, Jornalista,

Historiador, Escritor e Político. 1857-1933.

- Ricardo Pereira de Lemos – Poeta, Humorista e Charadista. 1871-1932.
- Francisco Negrão – Historiador. 1871-1937.
- Manoel Azevedo da Silveira Netto – Escritor, Poeta e Desenhista. 1872-1942.
- João Turin – Artista Plástico. 1875-1949.
- Lange de Morretes – Artista Plástico e Zoólogo. 1892-1954.
- Theodoro de Bona – Artista Plástico. 1904-1990.
- Odilon Negrão – Poeta, Cronista e Escritor. 1908-[19--].

Existem ainda outros cidadãos que se destacaram no século XX e muito contribuíram para a vida social e cultural da cidade de Morretes.

A cidade é conhecida como a terra dos coronéis – devido ao considerável número de morretenses que fizeram a escola de oficiais na polícia militar paranaense e galgaram o posto máximo da instituição; nos dias atuais a tradição ainda se mantém.

2.1 ASPECTOS GERAIS

Morretes é classificada, segundo o IBGE (2011), como cidade pequena, com uma população na categoria de 10.001 a 20.000 habitantes.

Dos Municípios fora da região metropolitana de Curitiba, Morretes é o Município mais próximo da capital do Estado – com distância da sede da cidade de 70,40 km à capital – dispõe de duas rodovias pavimentadas e bem conservadas para acesso a mesma (PARANÁ, 2011).

Os limites do Município confrontam com Antonina, Paranaguá, Guaratuba, São José dos Pinhais, Piraquara, Quatro Barras e Campina Grande do Sul. Morretes tem uma área territorial de 687,541 km², com duas divisões administrativas: a sede e o distrito de Porto de Cima. Sua altitude em relação ao nível do mar é de dez metros, caracterizando a cidade como, em média, uma das mais baixas da região litorânea, ficando somente acima de Paranaguá (IPARDES, 2011).

Segundo o Censo Demográfico em 2010 (IBGE, 2011), no Município concentra-se uma população residente de 15.718 habitantes, sendo que a maior parte vive na zona rural (54,33%). Há um equilíbrio em relação ao gênero da população, 50,58% dos residentes são homens, a razão de gênero⁴ é de 102,34%.

Há uma considerável quantidade de residentes naturais do Município, 10.606 pessoas, cerca de 67% da população, conforme o Censo 2010 (IBGE, 2011).

Em 2000, o Censo contabilizou uma população de 15.275 habitantes (IBGE, 2000). Em relação ao Censo 2010, a evolução do crescimento populacional foi de, aproximadamente, 2,90% em um período de dez anos, aumento de 443 habitantes. Se contabilizado anualmente, um crescimento médio de 44 novos habitantes/ano.

Segundo o relatório das Tendências Demográficas (2004), que tem como base os resultados da amostra do Censo Demográfico 2000, a taxa média geométrica de crescimento anual no período de 1991/2000 em Morretes foi de 1,71%.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE, 2012), o total de eleitores referente a março de 2012 foi de 14.447. Se comparado ao número de habitantes do Município, a quantidade de eleitores é bastante significativa, 91,91% do total da população, com base no Censo 2010. As crianças de 0 a 14 anos são aproximadamente 29% da população total; como pode haver mais de 91% de eleitores? Os eleitores que não mais residem no Município e, conseqüentemente, não transferiram seus títulos de eleitor, podem explicar esse elevado percentual.

Segundo o IBGE (2010), através do Mapa de Pobreza e Desigualdade - Municípios Brasileiros 2003, a incidência da pobreza no Município é de 38,70%.

Dos Municípios do litoral paranaense⁵, somente Guaraqueçaba tem o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH inferior ao índice de Morretes que é de 0,755, considerado médio (IPARDES, 2011).

⁴ É a razão entre o número de homens e o número de mulheres em uma população (IBGE, 2011).

⁵ IDH dos Municípios: Matinhos 0,793, Pontal do Paraná 0,788, Paranaguá 0,782, Antonina 0,770, Guaratuba 0,764 e Guaraqueçaba 0,659 (IPARDES, 2011).

2.2 ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Morretes possui água doce em abundância, já que este ocupa uma área territorial com muitos rios e pequenos riachos, os mais volumosos são: o rio Nhundiaquara, formado pelos rios São João e Mãe Catira, tendo como efluente o Ipiranga; o rio Marumbi que agrega o rio Iporanga e, o rio do Pinto. Entre os demais, cabe destacar os rios: Passa Sete, Sagrado e Sambaqui, situados na área rural e os ribeirões Santa Cruz, Ponte Alta e Monjolo. Outros pequenos córregos contribuem para formação de corpos hídricos e bacias hidrográficas do Município (MORRETES, 2005) (FIGURA 2).



FIGURA 2 – DRENAGEM FLUVIAL PRINCIPAL E COMPLEMENTAR DE MORRETES

FONTE: O autor, produzido no programa de *Software* livre *gvSIG* (2012).

A cidade, com cerca de 278 anos, é considerada histórica, proporcionando aos visitantes conhecer os casarios com arquitetura centenária, além de ruas estreitas e praças floridas (FIGURA 3).



FIGURA 3 – VISTA PANORÂMICA DA IGREJA MATRIZ. A ESTREITA E ANTIGA RUA DO COMÉRCIO EM MEIO AS CONSTRUÇÕES CENTENÁRIAS, AO FUNDO AS PALMEIRAS IMPERIAIS E A SERRA DO MARUMBI.

FOTO: O autor (2012).

Entre os principais atrativos além da arquitetura histórica estão: o Pico do Marumbi (FIGURA 4); a hospitalidade do povo; variados restaurantes à beira-rio, servindo o prato típico local - o Barreado, entre outras riquezas da culinária morretiana.



FIGURA 4 – CONJUNTO DE MONTANHAS DA SERRA DO MARUMBI.

FOTO: O autor (2012).

2.3 SOCIOECONÔMICO

Morretes contribuiu de modo significativo para o crescimento político e econômico paranaense nas últimas décadas do século XVIII, devido à localidade de Porto de Cima sediar um entreposto entre o litoral e o planalto, na época com a comercialização da erva-mate, entre outros produtos da região (MORRETES, 2005).

Em entrevista ao jornal Gazeta do Povo, em 2001, a historiadora Laurice Salomão de Bona relata que o Município já vivenciou muitos ciclos econômicos como o do ouro, o da cana-de-açúcar e o da erva-mate. O papel do rio Nhundiaquara foi determinante em todos os ciclos por ser – na época – navegável e atraente aos mineradores paulistas e aventureiros que buscavam pelas riquezas naturais escondidas na terra (MORRETES, 2005).

Entre fevereiro de 1880 e fevereiro de 1885, foi construída a Estrada de Ferro Dona Isabel, interligando os municípios de Paranaguá e Curitiba. Em seu projeto inicial, apresentado pelos engenheiros Antônio Pereira Rebouças Filho, Antônio Monteiro Tourinho e Maurício Schwartz ao Governo da Província do Paraná, o trecho seria construído entre Antonina e Curitiba passando por Morretes, mas o Decreto Imperial nº 5912, de 1º de maio de 1875, estabeleceu o Porto D. Pedro II, em Paranaguá, como ponto inicial da Estrada (MORRETES, 2005).

Advinda da produção agrícola canavieira pelos imigrantes italianos surge a aguardente ou a Cachaça, produzida no antigo Engenho Central (FIGURAS 5 E 6), instalado na Colônia Nova Itália, hoje conhecido como a localidade do Central.



FIGURA 5 – ENGENHO CENTRAL EM RUÍNAS; AS PAREDES DA RODA D'ÁGUA E A CHAMINÉ (AO FUNDO) AINDA PERMANECEM EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

FOTO: O autor (2012).



FIGURA 6 – ANTIGA CHAMINÉ DE UM ENGENHO FAMILIAR CONSTRUÍDA EM FORMA QUADRADA, NA REGIÃO DA ANTIGA COLÔNIA NOVA ITÁLIA.

FOTO: O autor (2012).

Entre os anos de 1875 e 1877 com a construção do Engenho Central, houve a centralização das atividades da produção da aguardente; considerado o início do

processo de industrialização no Município. O novo método na divisão do trabalho condicionava aos produtores, em somente, plantar e colher a cana-de-açúcar, remetendo a competência de processamento ao engenho. Entretanto, o baixo preço pago aos produtores fez com que muitos colonos buscassem alternativas de beneficiar a cana-de-açúcar, assim, construíram pequenos engenhos em suas propriedades, deixando de fornecer ao Engenho Central que finalizou suas operações antes mesmo de completar um centenário (MORRETES, 2005).

Com o crescimento do cultivo da cana-de-açúcar e a desativação do Engenho Central o foco da produção industrial foi direcionado para a Usina Central (FIGURA 7) com a produção de açúcar granulado (MORRETES, 2005).



FIGURA 7 – USINA CENTRAL, ATUALMENTE A PREFEITURA UTILIZA O PÁTIO PARA DEPÓSITO DE MATERIAIS ORGÂNICOS ORIUNDOS DA LIMPEZA PÚBLICA.

FOTO: O autor (2012).

No Estado de São Paulo, situavam-se as grandes usinas açucareiras que alcançaram potencial de atendimento para o mercado interno e externo com a exportação de açúcar e a produção em massa de aguardente em grandes destilarias, fazendo com que a economia morretense fosse abalada (MORRETES, 2005).

Ficaram as ruínas do que fora durante décadas o motor do crescimento econômico-industrial da cidade.

2.3.1 TRABALHO, OCUPAÇÃO E EMPREGO

O trabalho, a ocupação, o emprego e a renda, no final do século XX e início do XXI, passam a serem as variáveis para demonstrar Morretes na atualidade. O presente estudo se baseia nos indicadores dos Censos 2000 e 2010 e na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

No ano de 2000, com base no total da População Ocupada Segundo a Atividade Econômica, 40,44% das pessoas detinham pelos menos uma ocupação/atividade econômica em relação ao total de habitantes no Município. Naquele ano, a população era de 15.275 habitantes (IBGE, 2000).

As atividades, segundo o IBGE, em 2000 se dividiam em 14 grandes grupos, conforme Tabela 1. Dentre as atividades produtivas a que mais pessoas do Município se dedicavam era a agricultura, a pecuária, a silvicultura, a exploração florestal e a pesca, com 1.720 pessoas ocupadas; denominados produtores agropecuários, seguido da atividade do comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos, com 916 pessoas ocupadas. Em terceira posição estavam as atividades de alojamento e alimentação, com 590 pessoas ocupadas.

TABELA 1 – POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2000

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Nº PESSOAS
Administração pública, defesa e seguridade social	398
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	1.720
Alojamento e alimentação	590
Atividades mal definidas	32
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	916
Construção	543
Educação	363
Indústria de transformação	307
Indústria extrativa, distribuição de eletricidade, gás e água	36
Intermediações financeiras, ativ. imobiliárias, aluguéis, serv. prestados a empresas	181
Outros serviços coletivos sociais e pessoais	480
Saúde e serviços sociais	81
Serviços domésticos	410
Transporte, armazenagem e comunicação	121
TOTAL	6.178

FONTE: Extraído IPARDES (2011).

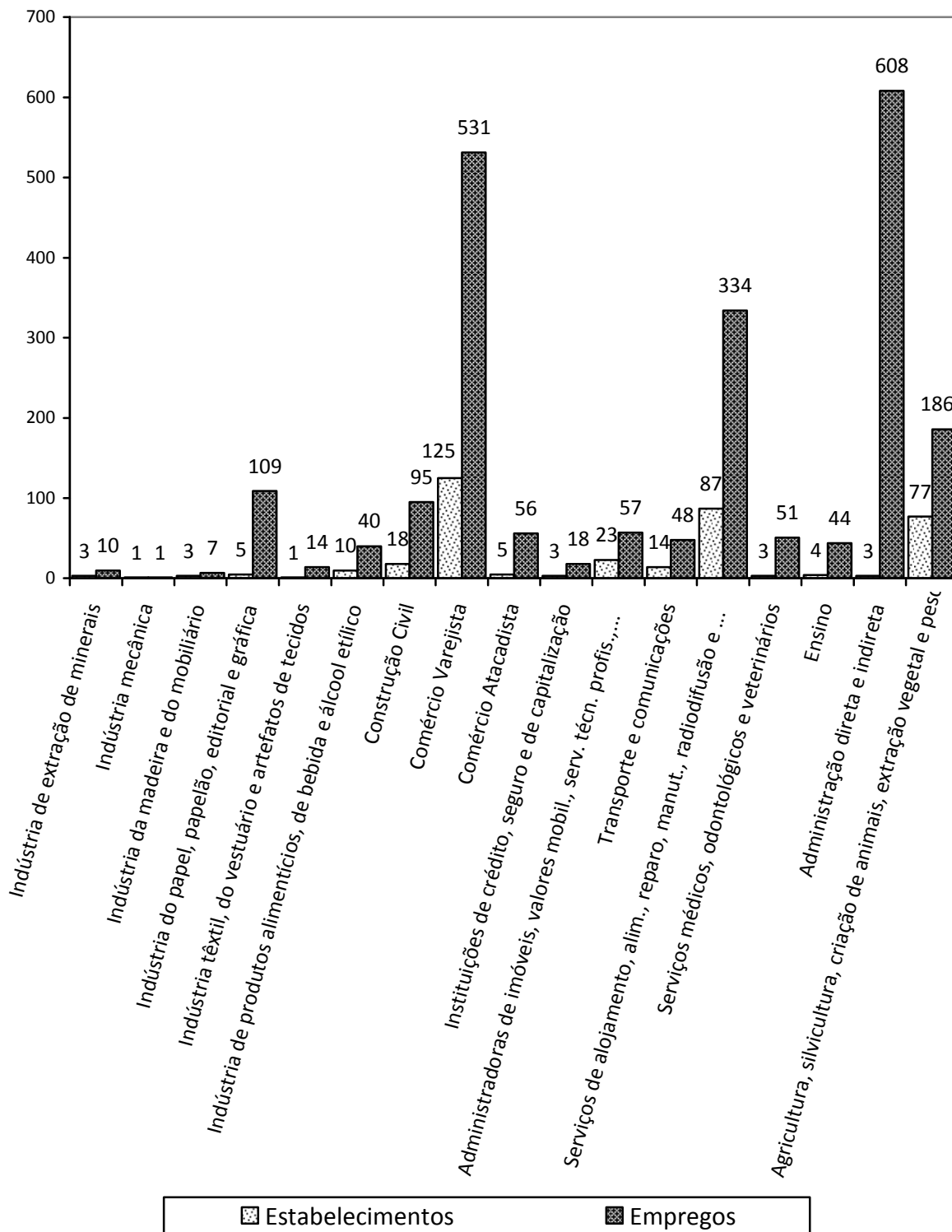
Constata-se que no ano de 2000, os produtores agropecuários foram os que mais contribuíram para a atividade econômica com trabalho e renda, 27,84% da

população ocupada no Município pertencia a esse grupo. O comércio, em seu grande grupo, correspondia com 14,82%.

Com relação ao segmento empresarial e o emprego apresenta-se uma divisão com 17 atividades econômicas (GRÁFICO 1), registrando 2.209 empregos em 2010.

Em relação ao emprego, a administração direta e indireta, apesar de possuir três estabelecimentos foi a que mais contribuiu com os empregos, 27,52% do total, seguido pelo comércio varejista, com 24,03% (125 estabelecimentos) e o ramo dos serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão com 15,11% (87 estabelecimentos). Somadas, as demais atividades econômicas contribuíram com 33,34% do emprego no período.

GRÁFICO 1 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS – 2010



FONTE: IPARDES (2011)

NOTA: com informações do MTE/RAIS.

A ocupação e o trabalho observados pelo Censo 2010, ratificam que a agricultura e os serviços rurais, como a agropecuária, floresta, caça e pesca continuam como representativos na ocupação das pessoas no Município (TABELA 2).

TABELA 2 – PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR GRANDES GRUPOS DE OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL

GRANDES GRUPOS DE OCUPAÇÃO NO TRABALHO PRINCIPAL	PESSOAS
Diretores e gerentes	173
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	22
Ocupações elementares	1.343
Ocupações mal definidas	949
Operadores de instalações e máquinas e montadores	441
Profissionais das ciências e intelectuais	362
Técnicos e profissionais de nível médio	206
Trabalhadores de apoio administrativo	383
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	963
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	1.535
Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	794
TOTAL	7.172

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra (2010).

2.3.2 PRODUTO E RENDA

O Produto Interno Bruto – PIB *per capita* do Município foi de R\$ 6.480,00 (mil), referente ao ano de 2009, advindo dos ramos de atividades agropecuário, indústria e serviços (IPARDES, 2011).

Do total da população com dez anos ou mais, com rendimento por gênero, 57,22% são homens. Em relação ao rendimento nominal médio mensal por sexo, os homens possuem rendimento médio de R\$ 1.243,06, valor acima do valor médio das mulheres, R\$ 1.016,92, elevando a média do rendimento do Município, já que os homens são maioria (R\$ 1.146,32). Em domicílios particulares permanentes urbanos a média de rendimento é de R\$ 2.661,29 que corresponde a cerca de 32% acima do rural (R\$ 1.816,98) (IBGE, 2011).

O valor médio do rendimento mensal total nominal, por raça ou cor é de R\$ 1.157 aos brancos, R\$ 1.066 aos amarelos, R\$ 786 aos indígenas, R\$ 785 aos pardos e R\$ 737 aos pretos (IBGE, 2011).

A renda domiciliar *per capita* de 54,23% dos domicílios particulares permanentes no Município situa-se nas faixas salariais de até 1/4 a 1 salário mínimo. Os rendimentos acima de 1 até 2 salários mínimos correspondem a 24,59% e, acima de 2 salários mínimos a 18,21%. Os dados do IBGE revelam que em aproximadamente 3% dos domicílios não possuem rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* (TABELA 3) (IBGE, 2011).

TABELA 3 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR CLASSES DE RENDIMENTO NOMINAL MENSAL

DOMICILIAR PER CAPITA	Nº DOMICÍLIOS
Até 1/4 de salário mínimo	262
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	881
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.424
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.164
Mais de 2 a 3 salários mínimos	432
Mais de 3 a 5 salários mínimos	273
Mais de 5 salários mínimos	157
Sem rendimento	140
TOTAL	4.733

FONTE: IBGE - Censo Demográfico (2010).

A População Economicamente Ativa – PEA, segundo o Censo 2010 é de 7.644 pessoas, que correspondem a 48,63% da população, distribuídas por faixas etárias, principalmente, entre 25 a 29 anos (820 pessoas); 30 a 34 anos (925 pessoas), 35 a 39 anos (925 pessoas) e 40 a 44 anos (868 pessoas).

O percentual da população considerada como jovens e/ou iniciantes no mercado de trabalho é baixa em relação ao total da PEA (pessoas ocupadas). Compreendendo a faixa etária de entre 15 a 24 anos, somente 17,81% das pessoas ocupadas formam a PEA.

Entre as lavouras ocupando maior área de plantio nos estabelecimentos agropecuários estão: as lavouras permanentes, as horticulturas e floriculturas e as lavouras temporárias. As terras são ocupadas também pela pecuária e pela criação de outros animais (IPARDES, 2011). Na produção agrícola destacam-se a cultivo da banana, da cana-de-açúcar e da mandioca.

Entre o efetivo de pecuária destacam-se as criações de galináceos, a bovinocultura, a suinocultura, a caprinocultura e a ovinocultura, juntas correspondem a aproximadamente 91% da Produção Pecuária Municipal (IPARDES, 2011). A base da produção de origem animal é o mel de abelha, a lã, o leite e ovos de galinha (IPARDES, 2011).

Conforme quadro abaixo, mais de 78% dos produtores rurais possuem área própria para plantio (TABELA 4).

TABELA 4 – ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR – 2006

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha) (1)
Arrendatário	11	27
Assentado sem titulação definitiva	61	419
Ocupante	60	505
Parceiro	10	55
Proprietário	538	13.372
Produtor sem área	6	-
TOTAL	686	14.377

FONTE: IPARDES (2011)

(1) A soma das parcelas não corresponde ao total porque os dados das Unidades Territoriais com menos de três informantes estão desidentificados [sic] com o caracter [sic] "x".

Devido a sua localização junto a Serra do Mar, segundo o Instituto Ambiental do Paraná – IAP (2012), em Morretes estão situadas as Unidades de Conservação: Área de Especial Interesse Turístico – AIET do Marumbi, Área de Proteção Ambiental – APA Estadual de Guaratuba, Parque Estadual da Graciosa, Parque Estadual do Pau Oco, Parque Estadual Pico do Marumbi e Parque Estadual Roberto Ribas Lange.

Considerando que o Município é agrícola, sua área total (687,541 km²) e sua área produtiva total (143,77 km²), as Unidades de Conservação podem contribuir para a limitação da atividade produtiva agrícola.

2.4 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A administração pública Municipal é formada por nove Secretarias compondo 17 pastas/departamentos: Secretaria de Administração e Planejamento, Secretaria de Finanças, Secretaria de Ação Social, da Criança e do Adolescente, Secretaria da Saúde, Secretaria de Turismo e Cultura, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Secretaria de Educação e Esporte, Secretaria de Obras, Transporte e Desenvolvimento Urbano e a Procuradoria Geral do Município (MORRETES, 2012).

O total de receitas no ano de 2010 foi de R\$ 25.472.808,70. As receitas correntes corresponderam a mais de 97% do total das receitas (TABELA 5).

TABELA 5 – RECEITAS CORRENTES MUNICIPAIS SEGUNDO AS CATEGORIAS – 2010

CATEGORIAS	VALOR (R\$ 1,00)
Receita de contribuições	626.058,76
Receita de serviços	128.788,29
Receita patrimonial	702.275,20
Receita tributária	4.543.836,30
Receita de transferências correntes	18.451.270,85
Outras receitas correntes	283.704,30
TOTAL	24.735.933,70

FONTE: IPARDES (2012)

As transferências correntes em 2010 foram provenientes da União, do Estado e outras transferências, totalizando 53,68%, 22,61% e 23,70%, respectivamente (IPARDES, 2012). Na categoria da receita tributária própria, no mesmo ano, a arrecadação foi composta por impostos (R\$ 4.116.580,04) e taxas (R\$ 427.256,26).

O total de despesas no ano de 2010 foi de R\$ 26.200.537,63, as despesas com pessoal somaram 53,80%. A educação comprometeu aproximadamente 31,59% e a saúde 17,87% do total das despesas (IPARDES, 2012).

2.4.1 SAÚDE

Segundo as informações disponibilizadas pela Diretoria Geral da Secretaria de Saúde de Morretes (2012), a infraestrutura é composta por nove unidades básicas de saúde com abrangência a cerca de 38% da população do Município, contando também com um hospital Municipal. Para o ano de 2012 estão previstas as inaugurações de uma unidade básica de saúde na região leste – onde se concentra parte significativa da população carente e fragilizada, devido à proximidade ao aterro sanitário – e uma base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, uma extensão regional com sede no Município de Paranaguá.

2.4.2 EDUCAÇÃO

De acordo com a Secretaria de Educação do Paraná (2012), Morretes possui 25 estabelecimentos para o ensino fundamental e médio, sendo 19 municipais, 3 estaduais e 3 particulares. No ano de 2012 estavam regularmente matriculados na rede estadual de ensino 1.993 alunos. Na rede de ensino municipal, em 2012, estavam regularmente matriculados 2.420 alunos, divididos na educação infantil (531), ensino fundamental (1.777), classe especial (68) e educação de jovens e adultos (44) (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE MORRETES, 2012).

2.4.3 TRANSPORTES

O Departamento de Trânsito do Paraná – DETRAN PR contabilizou uma frota de 2.823 veículos no ano de 2007. No ano de 2012, com referência ao mês de abril, havia o registro de uma frota de 4.890 veículos em Morretes (PARANÁ, 2012).

Considerando o percentual de aumento em toda a frota, os automóveis corresponderam com 22% e as motocicletas com 11%. Nas categorias: Automóvel e Motocicleta, em 2012 houve um crescimento de 75% e 87%, respectivamente, em relação ao ano de 2007. Nas categorias Reboque, Micro-ônibus e Caminhonete o crescimento foi de 101%, 150% e 212%, respectivamente.

Conforme o Mapa Político Rodoviário 2011, cinco rodovias, todas com pavimentação asfáltica e em bom estado de conservação, passam pelo território do Município, somente uma é Federal: a BR 277, as demais são estaduais: PR 408, PR 410, PR 411 e a PR 804 (PARANÁ, 2012).

2.4.4 SANEAMENTO

A Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR é a única empresa que presta serviços de saneamento em Morretes via concessão. Em 2011, atendeu a

4.110 unidades sendo: 3.656 residências, 312 comércios, 11 indústrias, 68 de utilidade pública e 63 do poder público (IPARDES, 2012).

A coleta e tratamento de esgoto, também, são realizados pela SANEPAR. Com referência ao ano de 2011, foram atendidas 2.023 unidades sendo: 1.722 residências, 223 comércios, 04 indústrias, 36 de utilidade pública e 38 do poder público (IPARDES, 2012). Em relação ao total de unidades abastecidas, 2.087 unidades não possuem coleta de esgoto, esse número corresponde a 50,77%. Se comparado ao número de residências abastecidas, 1.934 unidades (52,89%) não possuem coleta de esgoto. É importante salientar que a empresa não atende todo o Município com abastecimento de água e sim grande parte da área urbana (IPARDES, 2012).

2.4.5 ENERGIA

A Companhia Paranaense de Energia – COPEL, em 2011 atendeu um total de 7.010 consumidores divididos nas categorias residencial (4.076), setor secundário (51), setor comercial (506), rural (2.246) e outras classes (131) (IPARDES, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe a observar que as pesquisas, em cada área, poderiam ter um aprofundamento “mais” consistente, portanto, isso pode ou deve ocorrer com o prosseguimento de outra atividade após a graduação, seja na e para a comunidade, seja na continuidade de estudos via mestrado acadêmico.

Devido ao estabelecimento da estrada de ferro em 1885 e em funcionamento até hoje, houve a expansão da agricultura mais voltada para produção de cana-de-açúcar e banana, o comércio de lenha, também, era um dos propulsores da economia na época por haver a necessidade de alimentar a demanda de abastecimento das locomotivas movidas a vapor.

Pelo enfraquecimento do “ápice momentâneo” industrial do final do século

XIX, nos dias atuais a industrialização quase que inexistente na cidade, percebe-se que não há o fomento no sentido de promover emprego e crescimento econômico via indústria, o que mais se destaca é a promoção de atividades ligadas à agricultura.

Consolidado o trabalho estrutural da estrada de ferro, outras formas de trabalho e renda foram agregadas por intermédio da mão de obra direta e indireta na ferrovia, o turismo também permeia essa história, o fortalecimento da economia local em meados de 1990 até hoje é, consideravelmente, devido aos rotineiros passeios de trem. Isso refletiu em empregos e no fortalecimento dos segmentos como restaurantes, pousadas, comércio local, artesanato, ecoturismo e turismo de aventura e gastronômico. Conforme Morretes (2005, p. 6), a cidade é conhecida como a “Capital Agrícola” do litoral paranaense; destacam-se na produção agrícola a banana, a mandioca, o maracujá e o tomate.

Morretes consolida e se beneficia do turismo, da gastronomia e da cultura. Foi e é vital para o desenvolvimento econômico do Estado, pode se considerar um dos “Caminhos do Paraná”, um marco histórico.

Propostas de Gestão Pública para o futuro:

- Considerando a evolução do crescimento populacional na primeira década do século XXI, que foi de 2,90% e o índice de pobreza de 38,70% no Município (referente a 2003), a Administração Pública local tem certo conforto em relação ao crescimento vegetativo, porém, o desafio será minimizar a incidência da pobreza, tendo em vista que o seu PIB (R\$ 6.480,00) é consideravelmente elevado, conforme os dados do IBGE.
- Outra meta para a Administração Pública será balancear as despesas com pessoal que comprometeram em 2010 mais de 53% do total de todas as despesas do Município no período. Cabe a questão: Cargos comissionados são a causa dessa elevada despesa?
- Embora a agricultura e a agropecuária concentrasse parte significativa da ocupação e trabalho, com base no Censo 2010, existe a necessidade de estimular e avançar com outras formas de ocupação e trabalho no fortalecimento técnico nos segmentos turístico e do artesanato (familiar) intermediados por um suporte mais direcionado a essa forma de ocupação.

- O aumento da frota de veículos no Município (73%) em um período inferior a quatro anos e meio é outro fator preocupante, devido ao estreitamento natural das ruas historicamente constituídas e o seu potencial turístico.

Gestão compartilhada: Mais do que urge a necessidade de uma gestão eficaz para minimizar possíveis transtornos causados em decorrência do trânsito desordenado para, também, prevenir e resguardar o pedestre e ao ciclista, especificamente, uma forma de deslocamento bastante comum em todo o Município.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2000. Indicadores Sociais Municipais: Uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2000/Indicadores_Sociais/UFs/>. Acesso em: 01/05/2012.

_____. Censo Demográfico 2010. Dados Paraná. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=41>. Acesso em: 08/03/2012.

_____. Censo Demográfico 2010. Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/aglomerados_subnord_mais/tabelas_pdf/tab1.pdf>. Acesso em: 10/03/2012.

_____. Censo Demográfico 2010: Resultados gerais da amostra. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 01/05/2012.

_____. Tendências Demográficas: Uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, 2004. 155 p. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/tendencias.pdf>. Acesso em: 14/06/2012.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. Cadernos Municipais, 2011. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30>. Acesso em: 16/11/2011.

_____. Cadernos Municipais, 2012. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83350&btOk=ok>>. Acesso em: 08/06/2012.

MORRETES, Prefeitura Municipal, 2012. Disponível em:

<<http://www.morretes.pr.gov.br/prefeitura/secretarios.html>>. Acesso em: 06/04/2012.

_____. Prefeitura Municipal, 2012. Disponível em: <<http://www.morretes.pr.gov.br/cidade/historia.html>>. Acesso em: 21/04/2012.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Esportes. Morretes, 18/06/2012. Solicitação de informações.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Saúde. Morretes, 20/06/2012. Solicitação de informações.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Turismo. Histórico do Município. Morretes, 2005. 91p.

PARANÁ. Secretaria da Educação. Consulta Escolas 2012. Disponível em: <<http://www4.pr.gov.br/escolas/frmPesquisaEscolas.jsp>>. Acesso em: 10/06/2012.

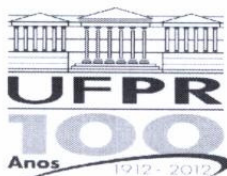
_____. Secretaria da Segurança Pública. Departamento de Trânsito do Paraná – DETRAN PR. Frota de veículos por tipo e Município. Disponível em: <<http://www.detran.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=194>>. Acesso em: 10/06/2012.

_____. Secretaria de Infraestrutura e Logística. Departamento de Estradas de Rodagem – DER Paraná. Mapa Político Rodoviário 2011. Disponível em: <http://www.der.pr.gov.br/arquivos/Image/mapa_politico_rod2011.jpg>. Acesso em: 10/06/2012.

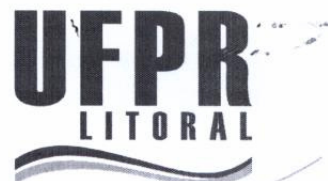
_____. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Instituto Ambiental do Paraná – IAP. Disponível em: <http://www.uc.pr.gov.br/arquivos/File/LISTA_UCs_geral_14092012.pdf>. Acesso em: 20/07/2012.

SCHIMINSKI, B. Caminhos do Paraná no século XIX. 34 p. Monografia (Graduação em História). Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2010. Disponível em: <http://www.utp.br/historia/revista_historia/numero_4/PDFS/Bruno.pdf>. Acesso em: 21/04/2012.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – TSE. Estatísticas do Eleitorado, 2012. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas-do-eleitorado/quantitativo-do-eleitorado/consulta-por-municipio-zona>>. Acesso em: 02/05/2012.




Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral
Gestão Pública



ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de 2012 na sala 13 A da UFPR Litoral reuniu-se a banca examinadora do trabalho de final de curso, constituída pelos professores: Professor Dr. Rodrigo Rossi Horochovski e Professor Dr. Ivan Jairo Junckes, sob a presidência da Orientadora, Professora Dr^a Mayra Taiza Sulzbach. O Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Gestão de Pública, foi do aluno Luís Fernando da Costa Júnior, sob o título: "*Diagnóstico socioeconômico do município de Morretes – Paraná*". O conceito atribuído foi: aprovado - A5. O aluno terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e apresentá-las a Professora Orientadora com a finalidade de entrega definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso.

Matinhos, 25 de outubro de 2012.



Professora Orientadora



Membro



Membro



Aluno